

JORNAL: O Jornal LOCAL: Guamabara

DATA: 09/12/1962 AUTOR: Quirino Campofiorito

TÍTULO: Arte para as Festas.

ASSUNTO: Tram e os cingeiros que pintou MAM.

2.º Caderno

O JORNAL — Domingo, 9 de dezembro de 1962

Artes Plásticas

QUIRINO CAMPOFIORITO

ARTE PARA AS FESTAS

Estamos no mês dos presentes dos cartões de felicitação. Quando não cabe um presente, pelo menos um cartão com os votos de boas festas e felicidade para o Ano Novo não pode ser esquecido. E não poucas vezes, val mesmo um presente e mais um cartão.

Outrora, os artistas que sabem improvisar coisas bonitas, simples e originais, ficavam inteiramente alheios a esta oportunidade. A oportunidade de preparar aquelas coisas bonitas, simples e originais, para que nas festas de fim de ano, e nas esperanças do Ano Novo, fosse possível presentear amigos e também receber presentes dos amigos, remeter cartões e receber cartões com agradáveis mensagens, não aqueles vulgares objetos ou os rotineiros cartões com frases convencionais e vinhetas vulgaríssimas que nada emprestam de singular aos votos que encerram.

Uma grande variedade de objetos, felizmente, é atualmente realizada pelos artistas especialmente para os presentes das Festas. Igualmente cartões são confeccionados, de modo que as pessoas de bom gosto podem esquecer os vulgares cartões de purpurina e laçinhos que estes dias atapeitam os mostruários das papelerias e livrarias.

Objetos de arte e cartões podem hoje ser encontrados à venda em Museus e galerias de arte, e porque não lembrar que também algumas livrarias, mais atenciosas com sua clientela de bom gosto, pedem a colaboração dos artistas.

Muito tem melhorado o material para os presentes que o comércio agora põe à disposição do público. No que concerne aos chamados cartões de Natal e Ano Novo, o gosto gráfico é muito superior ao que se fazia há alguns anos passados. Assim mesmo, cartões feitos mecanicamente, aos milhares, não poderão jamais comparar-se com os trabalhos manualmente criados pelos artistas.

Uma pessoa de bom gosto, que realmente deseja dar expressão particular às saudações que dirige a um amigo, não deve contentar-se com o material singelo

nica, objetos e cartões que são autênticas obras de arte, devidamente assinadas pelo autor, de maneira muito mais elevada, na estima de quem os recebe.

E' verdade que no caso vale muito, apenas o gesto de presentear ou saudar. Mas, um presente ou um cartão, podem, pela sua qualidade como objetos bem escolhidos, identificar o bom gosto de quem os remete.

Se podemos contar com peças

originais, em que o trabalho do artista marca um valor especial como criação, naturalmente o objeto vulgarmente comercial, não poderá ter a nossa condescendência. Nas notícias que seguem este comentário, vão indicações de endereços onde poderão ser encontrados objetos de arte para presentes e cartões realmente artísticos, peças sempre originais que os nossos artistas criaram especialmente para as próximas Fes-

tas. Esperamos informações de novos endereços que nos façam os artistas interessados.

BAZAR DE NATAL — O Museu de Arte Moderna, conforme já promoveu no ano passado, realiza presentemente o Bazar de Natal. Muitos artistas, especialmente convidados ali exibem criações especiais para presentes. Jóias de Pedro Corrêa de Araujo, Caio Mourão e outros artistas dedicados ao gênero; tecidos pintados

de duas Hildas que vêm se destacando sobremodo entre os artistas aplicados à decoração original de tecidos, e são Hilda E. Campofiorito (que assina H. E. C.) e Hilda von der Schulenburg (que usa simplesmente o nome Hilda na assinatura de suas criações), ambas com peças de alto valor artístico e particulares originalidades, num gênero hoje tão estimado pela contribuição que empresta às artes decorativas mo-